

**eP1292****Associação entre traumas precoces e função executiva em usuários de crack**

Luana da Silveira Gross, Joana Narvaez, Vinícius Roglio, Juliana Scherer, Felipe Ornell, Vanessa Loss, Natália Becker, Flavio Pechansky - HCPA

**Introdução:** Estudos apontam que usuários de substâncias psicoativas (SPA) apresentam prejuízos nas Funções Executivas (FE), dentre elas a capacidade de planejamento, flexibilidade cognitiva e resolução de problemas. A ocorrência de traumatizações precoces também está associada a alterações neuropsicológicas. Poucos estudos exploraram o impacto de traumatizações precoces em usuários de crack em relação às habilidades de planejamento e resolução de problemas. **Objetivos:** Investigar a associação entre distintas vivências potencialmente traumáticas na infância de usuários de crack e o desempenho das FE, em específico a capacidade de planejamento, flexibilidade cognitiva e resolução de problemas. **Método:** Foram analisados 93 indivíduos do sexo masculino, recrutados em uma unidade de adição, cuja droga de preferência era o crack. Os participantes foram divididos em grupos: com trauma e sem trauma. Para a avaliação das vivências traumáticas foram utilizados os escores da escala Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). A análise do desempenho das FE foi realizada através da aplicação do Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST), nas medidas de Erros Perseverativos, Erros Não Perseverativos e Número de Categorias Completadas. As diferenças entre as médias dos grupos foram avaliadas através do teste de Mann-Whitney. **Resultados:** Os participantes que relataram vivenciar Abuso Emocional (41,9%), Abuso Físico (35,5%), Abuso Sexual (16,1%), Negligência Emocional (41,9%) e Negligência Física (41,9%) durante a infância apresentaram maiores escores na medida de Erros Não Perseverativos do WCST, respectivamente (M=29,8; DP= 15,7; M= 31,8; DP=17,6; M= 31,2; DP=11,7; M= 31,6 DP=18,1; M=31,4; DP= 18,4) quando comparados com o grupo sem trauma (M= 24,7 DP=16,5; M=24,1 DP=14,9; M=26 DP=16,9; M=23,4 DP=14; M=23,6 DP=13,8, respectivamente). Os demais escores analisados não apresentaram diferenças significativas entre os grupos. **Conclusão:** As vivências traumáticas nos usuários de crack podem contribuir em um menor desempenho para resolução de problemas no que concerne à capacidade para reconhecer e estabelecer os critérios para a classificação das cartas-respostas do WCST. Sendo assim, é possível que a presença do trauma afete no desenvolvimento das estratégias eficientes para resolução de problemas. Isso reflete em um menor planejamento na realização das tarefas, conforme observado na aleatoriedade da expressão dos erros no teste. **Palavras-chaves:** trauma, função executiva, crack